

Desmame precoce e seus impactos na vivência materna

Amanda da Silva Moraes Bazarin
Samia Dahruoj
Patricia Louise Rodrigues Varela Dias
Gabriela Varela Ferracioli
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) campus Paranavaí

Introdução

O aleitamento materno é descrito como o ato de ofertar leite ao lactente, seja por sucção direta na mama ou por meio do leite ordenhado, sendo considerado essencial para a nutrição infantil e reconhecido como o alimento mais completo para o bebê. Diante disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida (BATISTA et al., 2024).

Contudo, a interrupção dessa prática antes da idade recomendada caracteriza o desmame precoce, definido pela suspensão total ou parcial do aleitamento materno e pela introdução antecipada de alimentos inadequados ao lactente. As repercussões desse processo incluem o desenvolvimento de doenças evitáveis, como desnutrição, diarreia e obesidade infantil, evidenciando impactos diretos na saúde pública (SANTOS; RIBEIRO, 2024).

Amamentar é um processo complexo, que nem sempre recebe uma abordagem integral por parte da assistência em saúde. Muitas vezes, as vivências maternas e a participação do pai não são consideradas de forma efetiva, o que dificulta a compreensão dos fatores envolvidos na dinâmica do aleitamento e do desmame precoce (ALVES et al., 2023).

Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental no acompanhamento e na assistência à nutriz durante o período gestacional e de amamentação, contribuindo diretamente para a promoção e manutenção do aleitamento materno (MARTINS et al., 2024).

Objetivo

Analisar as vivências de mulheres frente ao processo de desmame precoce, visando ampliar o conhecimento acerca da saúde materno-infantil e subsidiar o cuidado de enfermagem humanizado.

Materiais e métodos

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, realizada como parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), utilizando como referencial metodológico a Teoria Fundamentada nos Dados.

Resultados e Discussão

Para a construção do estudo, foram realizadas entrevistas com mulheres com idade entre 18 a 35 anos e com bebês de até seis meses de idade que passaram pelo desmame precoce. Como critérios de exclusão, foram consideradas mães de bebês portadores de galactosemia ou de outras doenças que impossibilitam a amamentação.

Para a coleta de dados foi conduzida a seguinte pergunta norteadora: “Você poderia me falar como é vivenciar o desmame precoce do seu filho? Quais aspectos contribuem para a interrupção da amamentação exclusiva?”

Sendo assim, foi identificado, através das entrevistas, que ainda há mulheres que cessam a amamentação precocemente devido à necessidade de retorno ao trabalho. Algumas das participantes relataram dificuldades em manter o aleitamento materno exclusivo por falta de apoio, recursos e condições adequadas para conciliar a rotina profissional com a amamentação, mesmo sendo esse um direito garantido à mulher. Tiveram também relatos, em que percebeu-se a sobrecarga materna associada às responsabilidades domésticas e aos cuidados com o bebê, o que contribuiu significativamente para o desmame precoce.

Além disso, observou-se que a necessidade de adaptação à rotina diária e às demandas do trabalho pode dificultar a manutenção do aleitamento materno exclusivo. Essas situações acabam contribuindo para o desgaste físico e emocional das mães, interferindo diretamente na continuidade da amamentação e favorecendo a ocorrência do desmame precoce.

Outro aspecto identificado nas entrevistas foi a influência de orientações inadequadas e da introdução precoce de fórmulas infantis, muitas vezes motivadas por crenças familiares, pressão social ou dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. Algumas participantes relataram sentimentos de culpa, frustração e incapacidade diante da interrupção precoce do aleitamento materno, demonstrando que o desmame precoce vai além de questões biológicas, envolvendo também aspectos emocionais e sociais.

Com isso, os resultados evidenciam a necessidade de fortalecimento das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, especialmente por meio da atuação da enfermagem e da equipe multiprofissional. Ressalta-se a importância de orientações qualificadas desde o pré-natal até o puerpério, além da implementação de estratégias que garantam suporte integral à mulher, respeitando suas necessidades e singularidades durante o processo de amamentação.

Considerações finais

Com base no estudo referenciado, pode-se identificar que a mulher, mesmo em um momento delicado como o puerpério, ainda enfrenta diversas dificuldades relacionadas à manutenção do aleitamento materno exclusivo e às demandas da vida materna. Os achados evidenciam que fatores sociais, emocionais e ligados à rotina diária podem contribuir diretamente para a ocorrência do desmame precoce, impactando tanto a saúde da mãe quanto a da criança.

Dessa forma, ressalta-se a importância da atuação da enfermagem e da equipe multiprofissional no acolhimento, na orientação e no apoio às puérperas durante todo o processo de amamentação. Além disso, torna-se fundamental o

ISSN: 25253611

VI Seminário sobre gênero:

“Educação, diversidades e práticas profissionais: diálogos interseccionais e (im)pactos sociais”

fortalecimento de estratégias e políticas públicas voltadas à promoção, proteção e incentivo ao aleitamento materno, considerando as necessidades, dificuldades e singularidades de cada mulher.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar a reflexão acerca do desmame precoce e incentive a implementação de ações que promovam um cuidado mais humanizado, integral e qualificado à mãe e ao bebê, fortalecendo a assistência prestada no período puerperal.

Referências

ALVES, T. R. M.; SILVA, G. W. S.; LOPES, T. R. G.; SANTOS, J. L. G.; TEMOTEO, R. C. A.; MIRANDA, F. A. N.; CARVALHO, J. B. L. Vivências de mães no desmame precoce: uma teoria fundamentada nos dados. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 44, e20220290, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220290.pt>.

BATISTA, N. T. et al. Factors associated with breastfeeding adherence in infants with orofacial clefts: a scoping review. *Cogitare Enfermagem*, [S. l.], v. 29, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.95133>.

MARTINS, F. J. G.; BARRETO, J. A. P. S.; FERNANDES, F. L. G.; JÚNIOR, J. B.; SALDANHA, M. P.; FREITAS, J. D. da S. Papel do enfermeiro nas práticas integrativas durante amamentação: promovendo saúde. *Nursing Edição Brasileira*, [S. l.], v. 28, n. 318, p. 10248-10254, 2024. DOI: 10.36489/nursing.2024v28i318p10248-10254. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3270>.

SANTOS, K. O.; RIBEIRO, D. F. S. Aleitamento materno: desmame precoce e suas consequências: uma revisão de literatura. *Revista de Educação em Saúde*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 26-36, 2024.